

A fenomenologia do ato mental

HERING, Klaus G. **A fenomenologia do ato mental** [recurso eletrônico].
Cachoeirinha: Fi, 2025

Matheus dos Reis Gomes

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Informações do artigo

Submetido em 19/03/2025

Aprovado em 31/07/2025

Publicado em 15/10/2025



<https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2025.v25n3.p230-235>



Esta obra está licenciada sob uma licença
[Creative Commons CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Como ser citado (modelo ABNT)

GOMES, Matheus dos Reis. A fenomenologia do
ato mental. **Ágora Filosófica**, Recife, v. 25, n. 3, p.
230-235, set./dez. 2025.

O livro *A fenomenologia do ato mental*, de Klaus G. Hering, bacharel em Economia e Filosofia pela USP, mestre em Economia pela Vanderbilt University e doutor em Engenharia de Produção e Sistemas pela UFSC, tendo atuado como professor de Teoria Econômica na FEA-USP, propõe uma investigação dos processos mentais sob uma perspectiva fenomenológica, examinando a articulação entre temporalidade, intencionalidade, cognição e emoção. A obra explora como a experiência subjetiva é constituída no presente momento, considerado como um ponto de interseção entre o passado e as expectativas futuras, formando uma continuidade dinâmica. Hering (2025) busca entender a temporalidade do ato mental, ao propor que o 'Agora' congrega essas dimensões e se apresenta como fundamental para a compreensão do funcionamento da mente humana. A obra oferece uma abordagem teórica que integra a filosofia com a formalização lógica, usando operadores e funções estruturais para descrever os mecanismos pelos quais a cognição e o sentimento interagem e se organizam dentro da experiência mental.

Ao longo dos capítulos, o autor discute o conceito de 'relação intencional', que remonta à tradição medieval e é aprofundado nas obras de Brentano. Hering (2025) aplica essa noção à dinâmica mental, reconhecendo a constante relação entre sujeito e objeto nos atos mentais. A obra também se dedica à exploração da filosofia de Hegel e Marx, traçando uma comparação

entre suas abordagens da temporalidade, da verdade e da alienação, e a fenomenologia do ato mental.

A proposta de Hering (2025) é apresentar uma descrição sistemática e formal dos atos mentais, estruturando-os a partir de três níveis: percepção, formação de ideias e comunicação. Ele organiza esses elementos por meio de modelos lógicos que buscam representar a interação entre os aspectos cognitivos e afetivos da experiência mental. Ao integrar a análise fenomenológica com a lógica formal, a obra proporciona um modelo que visa explicar como os atos mentais são experienciados e organizados na consciência. Esta resenha se propõe a apresentar uma visão geral da obra, destacando os principais conceitos e desenvolvimentos teóricos.

O primeiro capítulo, “O agora fenomenológico”, aborda a questão da temporalidade no contexto do ato mental, focando especialmente no conceito de ‘Agora’. A análise é fundamentada na compreensão de que o presente momento congrega o passado e as expectativas futuras, formando uma dimensão dinâmica que permite uma melhor compreensão do ato mental. A temporalidade do ‘Agora’ é explorada através de uma reflexão poética, sugerindo uma interconexão entre o ser e o estar, com a fluidez do momento presente sendo visto como fugaz e, ao mesmo tempo, essencial para a experiência do ato mental.

O capítulo também explora a ideia da ‘relação intencional’, um conceito derivado da tradição medieval e incorporado pela filosofia de Brentano. Essa relação é apresentada como característica essencial dos atos mentais, vinculando o sujeito a um objeto de forma intrínseca. A tradução do termo *Bewusstsein* de Brentano por ‘ato mental’ é discutida, destacando sua utilidade para entender a dimensão temporal do ato mental, considerando sua dinâmica dentro do ‘Agora’.

A flexibilidade do verbo ‘*sein*’ (ser/estar) é enfatizada como ferramenta conceitual para superar a ideia de um ser absoluto, favorecendo a ideia de um ‘estar sendo’ que se conecta com a temporalidade. Esse enfoque permite uma abordagem fenomenológica do ato mental que não apenas se foca no ser, mas também na transitoriedade e no dinamismo do ‘Agora’.

Ou seja, o primeiro capítulo descreve a temporalidade do ato mental, integrando o conceito de 'Agora' à análise fenomenológica dos atos mentais. A relação intencional e a formalização dos processos mentais são exploradas como ferramentas conceituais essenciais para compreender a dinâmica entre sujeito, objeto, cognição e emoção. A abordagem estrutural propõe uma gramática formal para a experiência subjetiva, vinculando os elementos cognitivos e afetivos de maneira sistemática.

A análise fundamenta-se em relações funcionais e operadores lógicos que organizam os atos mentais. A formulação desses elementos busca descrever a estrutura subjacente da experiência consciente e sua dinâmica intencional. O capítulo *A estrutura intencional da mente* apresenta três níveis estruturais: (i) no nível da percepção, define-se uma função, onde **P** é o sujeito, **o** é o objeto percebido e **s** é o sentimento associado. A percepção é modelada como um operador intencional que transforma **o** em um conteúdo mental **c**. Essa operação estabelece a base para a retenção cognitiva e a formação da ideia; (ii) na formação da ideia, o operador **R** representa a retenção do percebido na memória, onde **ε** designa a emoção associada. A transição de **P** para **I** pode ser descrita pela relação **R(P)**. Esse processo implica uma síntese que permite a estabilização do conteúdo percebido em um domínio conceitual; (iii) no nível da comunicação, introduz-se a função **c**, onde **s₁** é a mensagem transmitida de **P₁** para **P₂**. A comunicação opera sobre conceitos formulados como **K**, garantindo a propagação do conhecimento e da valência emocional. Esse mecanismo permite que a informação transite entre sujeitos, condicionando a dinâmica intersubjetiva do ato mental.

A formalização dos atos mentais utiliza matrizes estruturais para representar as relações entre representações cognitivas e afetivas. A função decisória **D** descreve o processo de escolha com base na expectativa de prazer ou desprazer. A relação entre intencionalidade e ação pode ser expressa como **I(A)**, indicando a atualização do estado mental a partir da decisão tomada.

A obra propõe uma gramática formal do mental e analisa a estrutura lógica da experiência subjetiva. Examina-se a intencionalidade a partir da formalização dos processos mentais, integrando cognição e sentimento por meio de operadores lógicos e funções estruturais. Assim, o capítulo apresenta uma

análise estruturada dos atos mentais, destacando os níveis de percepção, formação de ideias e comunicação. A formalização dos processos mentais, através de operadores lógicos e funções estruturais, permite uma descrição da relação entre cognição, emoção e ação, estabelecendo uma gramática formal para a experiência subjetiva.

O capítulo “Hermenêutica fenomenológica da verdade em Hegel” examina a filosofia de Hegel sob a perspectiva da *Fenomenologia do Ato Mental* (FAM), analisando a constituição do conceito de verdade na *Fenomenologia do Espírito*. A reflexão parte da noção hegeliana de temporalidade do ‘Agora’ e sua relação com a memória, contrastando com a abordagem de Husserl.

Hering (2025, p. 37) apresenta a *Episteme-onto-lógica* (EOL) como um modelo interpretativo da verdade em Hegel, estabelecendo um paralelo entre EOL e FAM (EOL <--> FAM). Para isso, foca-se em dois conceitos centrais: *Wahrheit* (verdade) e *Wirklichkeit* (atualidade), explorando suas implicações etimológicas e conceituais. Destaca-se a diferença entre *Wahrnehmung* (percepção) e *Wahrheit*, evidenciando a articulação entre conhecimento e realidade na filosofia hegeliana.

A análise se desenvolve a partir do prefácio da *Fenomenologia do Espírito*, onde Hegel distingue dois momentos na consciência (*Bewusstsein*): o saber (*Wissen*) e a objetividade negativa (*Gegenständlichkeit*). O autor correlaciona essa distinção com a fenomenologia do ato mental, associando a percepção (^{PA}*a*^{os}) à negatividade dos objetos e a ideia (^{IA}*a*^{ce}) à busca pela verdade. O percurso dialético proposto por Hegel é descrito como um movimento em direção ao absoluto, no qual a experiência da negatividade conduz à constituição da substância (οὐσία), conceito analisado à luz da tradição aristotélica e da crítica kantiana.

A exposição conclui com uma avaliação da concepção hegeliana de verdade absoluta, destacando que sua formulação ultrapassa a cognição racional e recai em uma esfera intuitiva e sentimental. Argumenta-se que essa abordagem implica um distanciamento da epistemologia das ciências naturais e da estrutura transcendental kantiana, resultando em um idealismo absoluto. O capítulo descreve uma análise da verdade em Hegel, interpretada sob a perspectiva da *Fenomenologia do Ato Mental*. A articulação entre percepção e

verdade, a dialética hegeliana e a concepção de verdade absoluta são discutidas em relação à temporalidade e à experiência subjetiva, enfatizando o distanciamento da epistemologia naturalista e transcendental.

O capítulo “A alienação de Marx e a superação da economia política como ciência” discute a crítica de Marx ao idealismo absoluto de Hegel e a reformulação do conceito de *Entfremdung* (alienação) no contexto da economia política. Marx parte da noção de que o produto do trabalho se apresenta ao trabalhador como algo estranho (*fremd*), assumindo uma existência independente do produtor. A análise compara essa formulação com a negatividade epistemológica em Hegel, na qual o estranhamento do objeto percebido constitui um momento no processo dialético do conhecimento.

O texto aborda a transformação do conceito de estranhamento em Marx, que deixa de ser uma categoria epistemológica para se tornar uma experiência subjetiva do trabalhador. O trabalho é descrito como algo externo ao trabalhador, distinto de sua essência, levando à sua negação enquanto sujeito. Esse afastamento não se restringe ao produto do trabalho, mas se estende à própria atividade produtiva, resultando em um sentimento de perda de identidade e de sujeição ao poder econômico.

A análise se concentra na tentativa marxista de formular uma teoria econômica baseada em fatos, integrando elementos cognitivos e emocionais à percepção do trabalho. Discute-se a equivalência entre trabalho e produto do trabalho na construção do conceito de alienação, bem como a objetivação do trabalho como critério para a determinação do valor das mercadorias. O autor examina a relação entre tempo de trabalho e valor, contrapondo essa abordagem à fenomenologia do ato mental, que distingue a dimensão cognitiva da experiência subjetiva.

A reflexão se estende à crítica das bases epistemológicas do marxismo, explorando a fusão entre teoria econômica e construção ideológica. O capítulo conclui com uma análise do impacto da alienação na estrutura política e econômica, discutindo a influência da concepção marxista sobre a teoria econômica e seus desdobramentos históricos. Assim, o capítulo discute a crítica de Marx ao idealismo hegeliano e a transformação do conceito de alienação. A alienação é apresentada como uma experiência subjetiva do trabalhador,

refletindo sobre a separação entre trabalho e produto e a objetivação do trabalho. A crítica marxista à epistemologia e sua relação com a teoria econômica são discutidas, destacando seu impacto histórico e teórico.

O livro *A Fenomenologia do Ato Mental*, de Klaus G. Hering, propõe uma análise dos processos mentais a partir de uma abordagem fenomenológica que articula temporalidade, intencionalidade, cognição e emoção. A obra descreve como o presente, ao integrar o passado e as expectativas futuras, constitui o 'Agora' como um aspecto fundamental da experiência subjetiva. A temporalidade do ato mental é abordada de maneira a evidenciar a fluidez e a transitoriedade do momento presente, destacando a dinâmica que permeia a constituição da consciência. Além disso, a obra propõe uma análise crítica das filosofias de Hegel e Marx, relacionando suas teorias com a fenomenologia do ato mental. A concepção de verdade em Hegel e a crítica da alienação em Marx são abordadas, oferecendo uma reflexão que integra as dimensões epistemológicas, sociais e subjetivas da experiência humana. Em última instância, *A Fenomenologia do Ato Mental* contribui para a filosofia da mente ao apresentar uma estrutura teórica que visa explicar a complexidade da experiência subjetiva, unindo a fenomenologia e a lógica formal de maneira sistemática e detalhada.

DADOS DO AUTOR

Matheus dos Reis Gomes

Bacharel em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialização em Ciência da Religião pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Licenciatura, bacharelado e mestrado em Filosofia pela UFJF. Atualmente é doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5534-8886>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2596415377539460>

E-mail: matheusdosreisgomess@gmail.com